16/2/2018 – 16/10/2018

OITO MESES DE INTERVENÇÃO FEDERAL

MORTES DE POLICIAIS: QUEM SE IMPORTA?

O Observatório contabilizou **74 policiais e militares mortos**, apenas nos oito meses de intervenção federal. Verificamos que 27% dos agentes morrem em serviço (em confrontos ou por ataques de criminosos); 40,5% por latrocínios (situações de roubo, inclusive quando são reconhecidos como policiais e quando trabalham como seguranças); e 16,2% por brigas, vinganças e envolvimento com o mundo do crime (execuções). Os policiais também sofrem mais do que o resto da população com suicídios e acidentes de trânsito.

Medidas técnicas, baseadas em evidências, **podem prevenir** mortes e ferimentos de agentes:

- **Identificar as condições** que levaram às mortes em serviço e **impedir que se repitam**;
- difundir entre os agentes a compreensão de que **armas de fogo não são instrumentos eficientes de defesa**, e sim de ataque. Em princípio não devem ser usadas para tentar impedir roubos à mão armada;
- treinar policiais que circulam em áreas de alto índice de roubos para **reduzir a letalidade em situações de assalto**;
- realizar cursos de **direção defensiva**;
- criar iniciativas de **prevenção do suicídio** e de apoio ao **sofrimento mental**.

O que falta para que autoridades implantem propostas de proteção às vidas de policiais e militares?

As **políticas de guerra às drogas** e os **confrontos** como método da segurança pública são responsáveis pelos **números inaceitáveis** do Rio de Janeiro: além das mortes de policiais e militares, quase mil mortes de civis por ação policial, de fevereiro a agosto. O Rio precisa de políticas de segurança que preservem vidas. **Todas as vidas importam.**

535 operações monitoradas

193mil agentes

617 armas apreendidas

172 mortos em operações

Fonte: Observatório da Intervenção

Dados oficiais (fev/ago)

Fonte: ISP

-1,1% **2.989** homicídios dolosos

916 pessoas mortas pela polícia +48,9%

30.629 roubos de veículos

77.720 roubos de rua

-6,9% +1,2%

Número de tiroteios

Fonte: Fogo Cruzado ((16 de fevereiro a 15 de outubro)

4.186 tiroteios Fevereiro/Outubro 2017

aumento de 59%

6.655 tiroteios Fevereiro/Outubro 2018

40 chacinas

166 mortes em chacinas

974 mortos

858 feridos

Nomes de agentes mortos durante a intervenção

Felipe, Luciano, Marcos, Raphael, Marcílio, Lutércio, Antônio, Cristiano, Bruno, Guilherme, Cláudio, Ubirajara, Marco, Leonardo, Rafael, Luiz, Jean, Rogério, Maurício, Reinaldo, Edemilson, Douglas, Robson, Anderson, Inspetor, Luiz, Stefan, Mauro, Eduardo, Luiz, Carlos, Anderson, Rodrigo, Wesley, Ronaldo, Samuel, Jorge, Hebert, Glaucon, Sérgio, Deivid, Luís, Leandro, Gilson, Carlos, Leonardo, Alexandro, Edson, Rodrigo, Hebert, Paulo, Marcus, Rogenir, Luiz, Eduardo, Marcus, Geison, Roberto, Ronaldo, Edson, Marçal, Anderson, Sérgio, Luís, Diego, Jefferson, Edson

QUANTO CUSTA A INTERVENÇÃO?

Até 10 de outubro, o Gabinete da Intervenção (GIF) gastou R$ 16 milhões*, ou 1,34% da verba federal destinada à intervenção. **Os órgãos de segurança pública do estado receberam R$ 4.300,00; as Forças Armadas, R$ 15, 7 milhões.**

* Dados extraídos do SIOP/Ministério do Planejamento, em 10/10/ 2018 (referentes à base SIAFI de 09 de outubro)

Vitimização policial

Fonte: Observatório da Intervenção (dados até 13/10/18)

Dinâmicas

40,5% Roubos seguidos de morte (latrocínio)

27% Mortes em serviço

16% Brigas, vingança e execuções

16, 2% Não foi possível identificar

Forças

82,4% POLÍCIA MILITAR

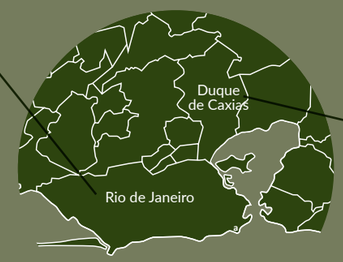
10,8% FORÇAS ARMADAS

5,4% POLÍCIA CIVIL

1,3% POLÍCIA FEDERAL

Local

55,4% foram mortos no Rio de Janeiro



8,1% foram mortos em Duque de Caxias

Perfil

30% sargentos

24% soldados

19% cabos

39 anos idade média

REALIZAÇÃO

OBSERVATÓRIO DA INTERVENÇÃO

CESeC Centro de Estudos de Segurança e Cidadania

www.observatoriodaintervencao.com.br